

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

# Carreira e ambição política na Câmara dos Deputados do Brasil: uma proposta de análise tridimensional

Nilton Sainz, Adriano Codato

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7169>

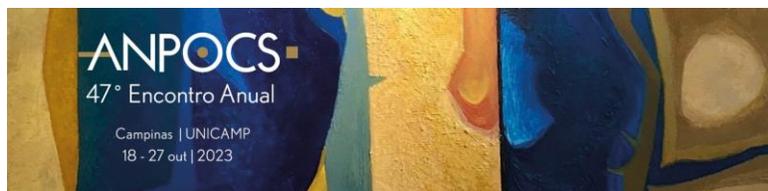
Submetido em: 2023-10-12

Postado em: 2023-10-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Renato Perissinotto (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8747-7976>)



47º Encontro Anual da ANPOCS  
GT n. 44 Partidos, eleições e sistemas

## **Carreira e ambição política na Câmara dos Deputados do Brasil: uma proposta de análise tridimensional**

**Nilton Sainz<sup>1</sup>**

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3957-2714>

(Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Brasil)

**Adriano Codato**

**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-5015-4273>

(Departamento de Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Brasil)

Campinas – SP  
Outubro 2023

---

<sup>1</sup> Corresponding Author: [sainznilton@gmail.com](mailto:sainznilton@gmail.com)

Universidade Federal do Paraná

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Rua General Carneiro, número 460, sala 515

Curitiba – Paraná – Brasil

## **Carreira e ambição política na Câmara dos Deputados do Brasil: uma proposta de análise tridimensional**

**Resumo:** Este estudo emprega um modelo tridimensional de análise para examinar os efeitos (1) das regras institucionais, (2) do perfil sociopolítico e (3) do grau de profissionalização política dos parlamentares brasileiros nas suas escolhas de carreira. Os dados para o estudo dos deputados federais eleitos em 2014 foram obtidos do Tribunal Superior Eleitoral. Para analisar os efeitos combinados de variáveis de tipo institucional, social e profissional sobre a ambição política foram utilizados modelos de regressão logística binomial. Foram analisadas suas opções eleitorais nas eleições de 2016 e 2018. Os resultados revelam interações complexas entre essas dimensões, proporcionando novos insights sobre os padrões de escolha de carreira. Observa-se uma relação significativa entre ambição e status político. Parlamentares com trajetórias mais consolidadas têm maiores chances de optar por ambição progressiva. Além disso, foram identificadas variações nas escolhas de carreira e no sucesso eleitoral dependendo do nível de governo que ambicionam e do tipo de sistema eleitoral (majoritário ou proporcional) pelo qual competem. Quanto às intersecções entre ambição política e perfil social, apenas o baixo status educacional impacta em ambição regressiva. Esses achados contribuem para uma compreensão mais abrangente do fenômeno da ambição política, considerando dimensões pouco exploradas na literatura, como a profissionalização política e o perfil social das elites parlamentares.

**Palavras-chave:** deputados federais brasileiros; escolhas de carreira; ambição política; profissionalização política; perfil sociopolítico.

## **Political Ambition and Career Choices in The Brazilian Chamber of Deputies: A Three-Dimensional Analysis Proposal**

**Abstract:** We employed a three-dimensional analysis model to investigate the influence of (1) institutional rules, (2) the sociopolitical profile, and (3) the level of political professionalization among Brazilian parliamentarians on their career choices. Our data focuses on federal deputies elected in 2014, sourced from the Superior Electoral Court. Utilizing binomial logistic regression models, we examined the combined influence of institutional, social, and professional variables on political ambition. We analyzed the electoral decisions made by these parliamentarians in the 2016 and 2018 elections. Our findings revealed intricate interactions among these dimensions, offering novel insights into the patterns of career choices. We identified a strong correlation between political ambition and political status, with parliamentarians who have more established careers displaying a greater inclination to pursue ambitious political objectives. Additionally, our study highlights variations in career choices and electoral success, contingent on the level of government these individuals aspire to and the specific electoral system they compete in (whether majoritarian or proportional). Regarding the intersections between political ambition and sociopolitical profile, we found that only a lower level of educational attainment affects regressive ambition. Our findings contribute to a more comprehensive understanding of political ambition, encompassing dimensions that remain underexplored in the scholarly literature, such as political professionalization and the sociopolitical profile of parliamentary elites.

**Keywords:** brazilian federal deputies; career choices; political ambition; political professionalization; sociopolitical profile.

## 1. Introdução

Estudos sobre a ambição política das elites parlamentares nas democracias contemporâneas estão consolidados em dois polos interpretativos da Ciência Política. O polo inicial, que inaugurou a literatura com interesse em investigar o desenvolvimento de carreiras políticas dentro de sistemas políticos, é marcado pela obra de Schlesinger (1966). A perspectiva adotada pelo autor e por aqueles que seguiram nas análises dos efeitos das estruturas de oportunidades sobre as escolhas de carreira dos políticos (Black 1972; Mezey 1970; Rohde 1979) baseia-se na teoria da escolha racional e nos efeitos das instituições no comportamento dos atores. O polo "oposto" a esse, possui uma perspectiva crítica em relação aos estudos do neoinstitucionalismo, que optam por não considerar fatores exógenos às instituições nas definições de carreiras políticas (Stone 1980) e deixam de fora variações de perfil social que facilitam ou dificultam o acesso a postos eletivos. Perguntas como "por que alguns indivíduos decidem competir eleitoralmente enquanto outros não?" são exemplos de questões que conduzem essas investigações sob um olhar da sociologia política (Fowler e McClure 1989).

Este delineamento do campo científico, que se concentra em estudar a carreira de políticos profissionais, perdura até os dias atuais. Naturalmente, novas questões no âmbito do neoinstitucionalismo surgiram nas décadas posteriores, como os efeitos de legislaturas profissionalizadas e o comportamento nos legislativos nas escolhas de carreiras de seus membros (Maestas 2000, 2003; Meserve, Pemstein e Bernhard 2009), ou os padrões de carreiras produzidos em países multiníveis (Borchert 2011; Kernecker 2016; Micozzi 2014; Santos e Pegurier 2011; Vandeleene, Dodeigne e Winter 2016).

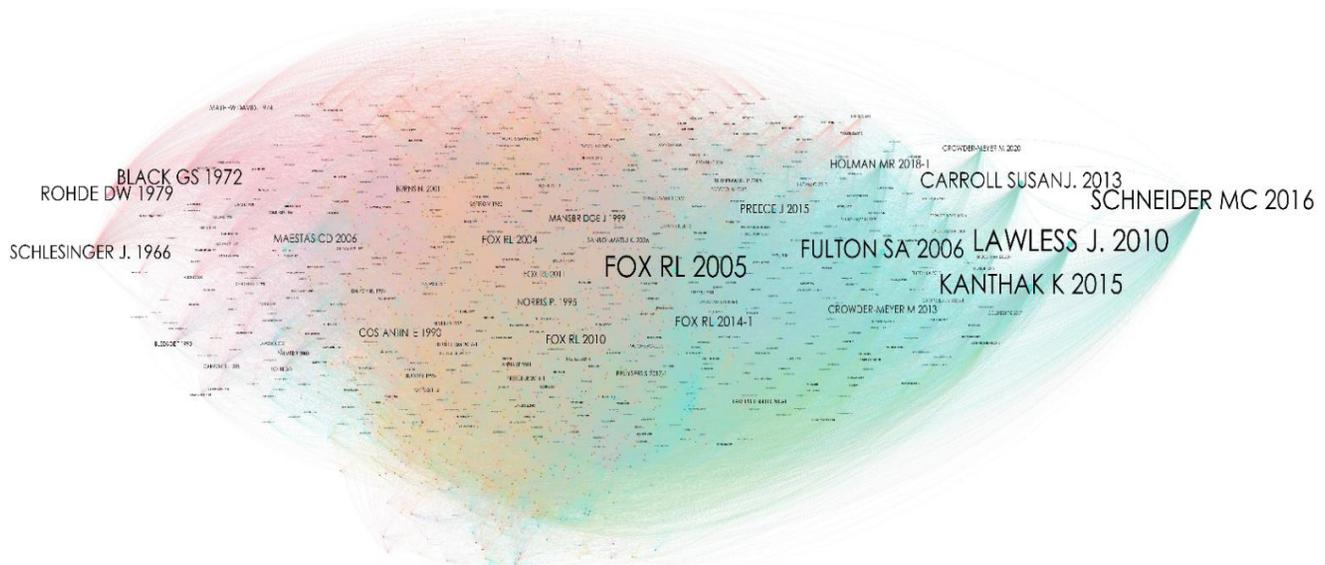
Por outro lado, os impactos das características sociais dos indivíduos em suas carreiras políticas estão ligados, principalmente, aos estudos sobre desigualdade de gênero na competição eleitoral (Fox e Lawless 2004). Inúmeras publicações exploram as diferenças de gênero, seja na etapa de entrada na política (ambição nascente) ou nas escolhas futuras de carreira, nas barreiras partidárias ou até mesmo no processo de socialização política que afasta as mulheres da política (Burt-Way e Kelly 1992; Carroll 1985; Costantini 1990; Crowder-Meyer 2018; Fox e Lawless 2010; Holman e Schneider 2016; Moore 2005; Sanmonmatsu 2006).

Embora essa literatura compartilhe pontos de partida, principalmente em relação ao objeto central das investigações, essas duas perspectivas analíticas funcionam separadamente. Na realidade, esses estudos estão conectados somente no fato de a teoria da ambição política de Schlesinger ser fundamental nessa discussão, uma vez que as estruturas de oportunidades dos sistemas políticos são centrais para a existência das carreiras parlamentares. Raramente, no entanto, estudos com

perspectivas neoinstitucionalistas abrangem variáveis sociopolíticas em seus modelos de análise, e estudos que têm uma ótica societal, com ênfase nas características dos indivíduos, utilizam os desenhos institucionais para compreender os impactos nas escolhas de carreiras dos diferentes grupos sociais analisados.

Essa realidade configura uma separação entre esses dois polos epistêmicos dentro do campo da Ciência Política. A Figura 1 ilustra, por meio de Análise de Redes Sociais, como a pesquisa sobre ambição política está organizada, usando técnicas cientométricas para analisar as publicações indexadas nas bases *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*. Na figura, é possível observar a existência desses clusters epistêmicos, com as principais referências da perspectiva neoinstitucionalista dos estudos sobre ambição concentradas à direita da rede (em vermelho), e autores dedicados aos estudos sobre desigualdades de gênero na política centralizados no meio da rede (em laranja). Vale ressaltar que, em geral, o predomínio desses estudos está concentrado na política norte-americana.

Figura 1: Análise de cocitação de referências das publicações sobre ambição política indexadas na Scopus, Web of Science e SciELO<sup>2</sup>



Fonte: Elaboração própria com base em Scopus, Web of Science e SciELO.

<sup>2</sup> Essa análise cientométrica foi realizada através do pacote Bibliometrix na linguagem R. Foram coletados 170 documentos (principalmente artigos em periódicos) nas três bases de indexação (Scopus, Web Of Science e SciELO) entre os anos de 1985 e 2023. Para a confecção das redes, utilizou-se os pacotes Bibliometrix e Igraph no RStudio. Exportou-se no formato “.net” para criação da rede no Gephi. A rede é formada por 660 vértices e possui 31681 conexões e o algoritmo aplicado a rede foi o *MultiGravity ForceAtlas 2*.

No Brasil, os estudos sobre ambição são hegemonicamente voltados para a perspectiva neoinstitucionalista. Desde as primeiras publicações sobre o tema, os pesquisadores se concentraram na estrutura de oportunidades do sistema político brasileiro (Leoni, Pereira e Rennó 2003; Samuels 2000, 2003; Santos 1999). Pesquisas posteriores a essa primeira onda de investigações trouxeram novos desdobramentos sobre as dinâmicas eleitorais no país e como o sistema político brasileiro, com sua complexidade e regras que permitem movimentações frequentes entre postos eletivos e entre esferas de governo, influenciam os padrões de carreiras da classe política brasileira (Borchert 2009, 2011; Borges e Sanches Filho 2016; Santos e Pegurier 2011) tomando conta de produção acadêmica sobre a temática.

Dado esse contexto, o objetivo deste artigo é explorar um modelo que agregue as dimensões analíticas consolidadas na literatura internacional, com a finalidade de criar uma integração de abordagens que compreenda de forma mais abrangente e explicativa o fenômeno da ambição política no Brasil. Portanto, este não é um artigo para testar hipóteses, mas sim uma pesquisa que busca cruzar as principais variáveis dependentes já trabalhadas por esses estudos de ambição, com os preditores das escolhas de carreira nas dimensões institucionais, profissionais e societais, aplicados aos parlamentares eleitos para a 54ª legislatura na Câmara dos Deputados do Brasil e suas escolhas de carreiras posteriores nas eleições municipais de 2016 e na eleição geral de 2018.

A partir dessa introdução, o artigo está estruturado em três seções adicionais. A seção de Materiais e Métodos apresenta os modelos de análise, as variáveis dependentes e independentes da pesquisa, além de informações sobre o modelo estatístico utilizado, a descrição do banco de dados e as justificativas teóricas para a inclusão de cada variável na pesquisa. A seção de Resultados e Discussões aborda a apresentação e análise dos resultados obtidos na pesquisa. Por fim, a seção de Conclusão oferece um resumo geral da pesquisa e destaca as principais lacunas e desafios que persistem após a conclusão deste estudo.

## **2. Materiais e métodos**

Este estudo utiliza como fonte de dados os bancos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e informações disponíveis nas biografias dos parlamentares em sites como o da Câmara dos Deputados, Senado Federal e páginas pessoais. O universo da pesquisa é composto pelos 513 Deputados Federais brasileiros eleitos em 2014, e acompanha suas trajetórias subsequentes nas eleições municipais de 2016 e na eleição geral de 2018, que representaram oportunidades de reeleição para o grupo analisado. Para conduzir as análises de dados, recorre-se à regressão logística binomial, utilizando o *software* Jamovi

2.3. A Tabela 1 apresenta um resumo do universo da pesquisa e o número de observações em cada eleição.

Tabela 1 – Resumo do universo da pesquisa e observações por eleição

Eleição	Número de parlamentares observados	Observações de escolhas de carreira	Ambição discreta	Ambição regressiva	Ambição estática	Ambição progressiva
2016	513	513	440	45		28
2018	513	513	59	26	378	50
Total	513	1026	499	71	378	78

Fonte: Elaboração própria

Este estudo acompanhou as escolhas de carreira dos 513 parlamentares eleitos em 2014 durante as eleições de 2016 e 2018. Em 2016, todos os parlamentares tiveram a oportunidade de concorrer à eleição municipal, enquanto em 2018, aqueles que não buscaram novos postos eletivos nas eleições municipais competiram para manter seus cargos, demonstrando diferentes tipos de ambições políticas. Estas ambições podem ser classificadas como estáticas (busca pela reeleição), regressivas (busca por postos eletivos inferiores), progressivas (busca por cargos superiores) ou discretas (abandono da competição política). Para categorizar essas escolhas de carreira, dada a falta de consenso na literatura e a predominância de modelos intuitivos (Leoni, Pereira, & Rennó 2003; Miguel 2003; Santana 2008), consideramos os cargos em relação ao nível de governo (Federal, Estadual e Municipal), ao poder político (Executivo e Legislativo) e ao protagonismo do cargo (titulares, vices e suplentes). A Figura 2 oferece uma ilustração detalhada da organização hierárquica dos cargos eletivos no sistema político brasileiro.

Figura 2 – Hierarquia de cargos eletivos no sistema político brasileiro e os tipos de ambição política



Fonte: Elaboração própria

Após apresentar as informações relacionadas à lógica dos tipos de ambição política no Brasil, o próximo passo consiste em detalhar o desenho de pesquisa que conduz esta investigação. Para isso, o Quadro 1 apresenta as variáveis dependentes (VDs) que compõem o estudo, juntamente com uma breve descrição de suas bases teóricas na última coluna.

Quadro 1 – Variáveis dependentes

Variável dependente	Categorias	Descrição	Justificativa teórica
Sistema eleitoral	Proporcional Majoritário	Refere-se ao tipo de sistema eleitoral em que o parlamentar disputa o cargo em 2018	As regras e os sistemas eleitorais são amplamente vinculados aos estudos de carreira e ambição política. Entre as principais publicações que fazem essas análises está o estudo de Cox, Rosenbluth e Thies (2000) acerca dos modelos de lista
Nível de governo	Federal Estadual	Âmbito de governo na qual o parlamentar está pleiteando um cargo em 2018	A ambição política entre diferentes níveis de governo é objeto de estudo frequente por parte dessa literatura. Investigações de sistemas políticos multiníveis e ambições políticas dinâmicas que alternam entre âmbitos de governo são temas mais atualizados (Borchert 2011; Grimaldi e Vercesi 2018; Santos e Pegurier 2011)
Ambição regressiva	Regressiva Outra	Escolha do parlamentar em buscar cargo de menor hierarquia nas eleições de 2018	O conceito de uma ambição em regredir na carreira, surge no estudo de Leoni, Pereira e Rennó (2003) ao ir de encontro a tese de Samuels (2003) acerca da força deputados federais brasileiros
Ambição estática	Estática Outra	Decisão do Deputado Federal em buscar a reeleição em 2018	A ambição estática faz parte da tipologia primária sobre ambição política estipulada por Schlesinger (1966). Trata-se da vontade por permanecer no mesmo cargo, ou seja, se reeleger
Ambição progressiva	Progressiva Outra	Escolha do parlamentar em buscar cargo de maior hierarquia nas eleições de 2018	A ambição progressiva também surge no estudo de Schlesinger (1966) e ganha inúmeros desdobramentos e explicações próprias na literatura (Rohde 1979). Refere-se à ambição por um cargo superior ao atual, progredindo em uma hierarquia de carreira política

Fonte: Elaboração própria

As variáveis dependentes representam as escolhas de carreira dos parlamentares brasileiros, abrangendo o tipo de eleição que pretendem disputar, o nível do governo que almejam alcançar e o cargo que aspiram, todos representando diferentes tipologias de ambição política. Para elucidar as escolhas de carreira de um político em um novo estágio de sua trajetória, utilizamos um conjunto de variáveis independentes (VIs) provenientes de diversas dimensões teóricas explicativas. Portanto, no

Quadro 2, encontram-se detalhes sobre as variáveis preditoras que compõem os modelos da análise, bem como suas dimensões teóricas correspondentes.

Quadro 2 – Variáveis independentes

Dimensão	Preditor	Categorias	Descrição	Efeito esperado no modelo
	Sucesso eleitoral (2018)	Eleito Não Eleito	Variável dummy de êxito na eleição geral	Estima-se que determinadas ambições sejam mais proveitosas para o sucesso eleitoral
Institucional	Ambição municipal (2016)	Progressiva Regressiva Discreta	Tipologia de ambição política para a escolha de carreira dos parlamentares analisados na eleição municipal de 2016	Espera-se que escolhas de carreiras nas municipais sejam utilizadas como estratégia na eleição geral subsequente
	Partido do Presidente	Sim Não	Variável dummy do parlamentar pertencer ao partido do Presidente da República	Estima-se que pertencer ao partido do Presidente reverbera em deputados mais ambiciosos
	Partido da coalizão	Sim Não	Variável dummy do parlamentar pertencer a partido da coalizão de governo	Espera-se que pertencer a um partido da coalizão de governo resulte em parlamentares mais ambiciosos
Profissional	Status político	Alto Baixo	Variável dummy para categorização da experiência política na carreira do parlamentar	Toma-se que parlamentares com alta experiência política são mais ambiciosos
Social	Gênero	Feminino Masculino	Autodeclaração de gênero do parlamentar eleito em 2014	Pensa-se que há desigualdade de gênero em termos de ambição política
	Status educacional	Alto Baixo	Variável dummy para categorização de escolaridade declarada pelo parlamentar em 2014	Entende-se que a alta escolaridade resulta em políticos mais ambiciosos
	Status socia	Alto Baixo	Variável dummy para categorização do status social baseado nas profissões declaradas pelos parlamentares em 2014	Toma-se que parlamentares de alto status social são mais propícios a buscar ambições progressivas

Fonte: Elaboração própria

O objetivo deste estudo é integrar três dimensões de análise das carreiras políticas que, geralmente, são abordadas de forma separada. Essas dimensões compreendem o aspecto institucional, o profissional e o social. Na literatura brasileira que investiga o carreirismo político, é evidente que a dimensão institucional tem historicamente predominado, muitas vezes associada a uma abordagem

teórica de escolha racional. Embora essa perspectiva tenha sido pioneira nesse campo de pesquisa e ainda ocupe um lugar significativo no debate, atualmente, ela compartilha o protagonismo com estudos sociopolíticos, especialmente aqueles que se concentram em questões de gênero e desigualdades na construção das carreiras políticas. Nesse contexto, é fundamental contextualizar as escolhas das variáveis independentes nesta proposta de análise.

### *2.1. Dimensão institucional*

A dimensão institucional é composta por quatro variáveis independentes (VIs): sucesso eleitoral em 2018, ambição municipal em 2016, filiação ao partido do presidente e filiação a um partido da coalizão de governo.

A variável "sucesso eleitoral em 2018" é um preditor dicotômico baseado nos resultados das urnas em relação à escolha de carreira feita pelo parlamentar. Em estudos sobre escolhas de carreira, pressupõe-se que algumas decisões sejam mais seguras do que outras. Por exemplo, a escolha pela reeleição historicamente tem sido uma opção mais segura no Brasil, com a maioria dos parlamentares que optam por isso alcançando sucesso nas eleições (Barreto 2011; Pereira e Renno 2007). Vários fatores, como por exemplo a familiaridade com os desafios da eleição ao cargo, e o fato de já ser conhecido pelo eleitorado, tornam essa escolha consideravelmente mais segura (Jacobson 1981). No entanto, se existe um risco significativo de derrota nas urnas ao buscar a reeleição, a decisão de buscar um cargo menor pode ser uma alternativa mais segura para a sobrevivência política do parlamentar (Leoni, Pereira, e Rennó 2003).

A variável "ambição municipal em 2016" é baseada na escolha de carreira feita pelos deputados federais na eleição municipal anterior ao término de seus mandatos. Na literatura, essa variável é abordada de diversas maneiras, sendo observada como uma oportunidade para avançar na carreira política de um deputado federal. O estudo de Samuels (2003) sugere que competir por uma prefeitura é uma demonstração de força por parte do parlamentar, visto que o autor a considera uma forma de ambição progressiva em vez de optar pela reeleição. Além disso, algumas interpretações dessa escolha em meio de mandato a veem como uma estratégia de sobrevivência na Câmara Federal, onde a disputa por uma prefeitura em uma cidade de porte médio ou grande pode resultar em benefícios, fixando o político na memória do eleitor (Graça e Souza 2014). Há também resultados que indicam que ocupar uma posição no legislativo, seja federal ou estadual, não necessariamente aumenta a probabilidade de ser eleito prefeito em meio ao mandato (Magalhães e Hirvonen 2015), o que sugere que essa escolha pode não servir como um trampolim confiável para acessar um cargo no Executivo municipal..

A relação entre os preditores de pertencer ao partido do Presidente e fazer parte de um partido membro da coalizão de governo está intrinsecamente ligada aos estudos sobre ambição política e à conexão eleitoral, particularmente no que diz respeito aos benefícios que um parlamentar pode conquistar por meio de emendas e recursos legislativos junto ao seu eleitorado no momento da reeleição (Mayhew 1974; Mesquita 2008; Pereira e Rennó 2007). Essas variáveis foram abordadas de forma específica na pesquisa realizada por Borges e Sanches Filho (2016) sobre a realidade dos parlamentares brasileiros. Esse estudo demonstrou que o efeito de pertencer à situação no âmbito federal tem o efeito de ampliar as chances de buscar a reeleição em comparação com as chances dos deputados de oposição.

## 2.2. *Dimensão profissional*

Nos estudos sobre ambição política, os efeitos das variáveis relacionadas à profissionalização têm sido observados nas escolhas de carreira dos parlamentares. Em estudos norte-americanos, Cherie Maestas (2000, 2003) examinou como a profissionalização política nos legislativos estaduais impacta as carreiras dos políticos, demonstrando como as casas legislativas podem funcionar como estruturas capazes de produzir políticos mais ambiciosos. Além disso, esses estudos também destacaram a importância das experiências eletivas prévias dos parlamentares como fatores explicativos para legislaturas mais profissionalizadas (Maestas et al. 2006). Outras pesquisas consideraram que a experiência prévia dos indivíduos influencia suas decisões de concorrer a cargos políticos (Berkman e Eisenstein 1999) e serve como um preditor para analisar o sucesso eleitoral e a ambição de alcançar cargos mais elevados em seus sistemas políticos (Allen 2013).

No contexto brasileiro, há escassez de estudos que investiguem a influência da profissionalização política nas escolhas de carreira dos políticos. Destaca-se o estudo de Borges e Sanches Filho (2016), que incorporaram em seu modelo o número de mandatos anteriores dos deputados analisados como uma medida de experiência política. Em outra publicação, Lima *et al* (2018) conduziram uma análise semelhante, ampliando a abordagem para incluir uma variedade mais ampla de experiências dos parlamentares analisados, como a experiência em cargos executivos, funções de liderança partidária e destaque na Câmara dos Deputados. No entanto, esses autores não concluíram que essas variáveis fossem significativas nas análises da ambição progressiva.

Nesta pesquisa, incluímos a variável "status político" como uma proxy para medir a experiência política e a profissionalização do grupo analisado. A construção dessa variável é baseada na tipologia proposta por Eliassen e Pedersen (1978), na qual os autores consideram as experiências anteriores dos

parlamentares para classificá-los como tendo alto ou baixo status político. Aqueles com alto status político são parlamentares com experiência prévia em nível nacional ou em nível local e nacional. Por outro lado, os políticos de baixo status político são aqueles que não possuem experiência política anterior ou têm experiência apenas em nível local. A expectativa em relação a esse preditor é que o alto status político de um indivíduo influencie, de alguma forma, sua ambição política, aumentando as chances de o parlamentar buscar uma ambição progressiva. Em contrapartida, um baixo status político pode influenciar a decisão de buscar cargos de menor hierarquia na carreira política ou permanecer na mesma posição.

### *2.3. Dimensão social*

Os aspectos sociais no desenvolvimento das carreiras políticas têm sido amplamente explorados por pesquisadores ao redor do mundo, com destaque para a desigualdade de gênero no que diz respeito ao surgimento de candidatas mulheres (Fox e Lawless 2004, 2014; Pate e Fox 2018). Além desses estudos que investigam as relações entre gênero e ambição política, especialmente no contexto dos Estados Unidos, outros aspectos sociais, como profissão, religião, raça e classe social, também são examinados como fatores que distinguem indivíduos com ambições políticas (Crowder-Meyer 2020; Farris e Holman 2014; Holman e Schneider 2016; Schwindt-Bayer 2011). Nesta investigação, a dimensão social é representada por três preditores: gênero, status educacional e status social.

No contexto brasileiro, é surpreendente encontrar poucos, para não dizer inexistentes, estudos que investiguem a ambição política em dimensões societais, incluindo as desigualdades de gênero. Embora existam estudos nacionais sobre trajetórias e carreiras políticas (Marques 2010; Marques, Celini, e Santos 2022; Luis Felipe Miguel, Marques, e Machado 2015), o foco dessas publicações não é a ambição política, mas sim os perfis e as experiências prévias das parlamentares. Em um estudo mais próximo da análise de ambição política, Sainz e Gabriel (2018) demonstraram que nas eleições de 2018, o grupo de deputadas federais com maior experiência política teve uma redução nas chances de sucesso eleitoral. Além disso, o estudo revelou que a participação em eleições de meio de mandato, como as municipais, resultou em um aumento das chances de sucesso das deputadas na busca pela reeleição. No entanto, a pesquisa não encontrou diferenças significativas entre os gêneros nas escolhas de carreira políticas no país, sugerindo que o principal "gargalo" da sub-representação feminina estaria no processo de recrutamento político das candidatas.

É crucial destacar que a principal diferença entre as pesquisas realizadas na literatura internacional em comparação com a literatura brasileira está relacionada ao tipo de dados utilizados. A literatura internacional geralmente se baseia em *surveys* que envolvem possíveis candidatas, bem como mulheres e homens que já ocupam cargos eletivos. Por outro lado, no Brasil, as pesquisas que investigam esses fatores costumam se basear na autodeclaração e nas fichas de candidaturas (que incluem informações como gênero, raça, profissão, escolaridade, etc.) dos parlamentares registradas na Justiça Eleitoral. Essas informações são encontradas nos bancos de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e são usadas para observar as escolhas feitas por esses indivíduos em eleições posteriores, o que difere dos estudos que captam as percepções ou intenções dos indivíduos em relação às suas escolhas de carreira. Nesta pesquisa, o objetivo é analisar se existem diferenças significativas nas ambições políticas entre parlamentares do sexo masculino e feminino no país.

Por fim, os preditores "status educacional" e "status social," assim como o preditor "status político," foram formulados com base na tipologia proposta por Eliassen e Pedersen (1978). Em resumo, a categoria "alto status educacional" inclui parlamentares que declaram possuir ensino superior completo, enquanto a categoria "baixo status educacional" engloba aqueles que não têm ensino superior completo. Já o preditor "status social" foi construído com base nas ocupações socioprofissionais declaradas pelos parlamentares, onde as profissões consideradas mais valorizadas no campo social são atribuídas ao alto status social, enquanto as demais profissões são classificadas como baixo status social.

Nos estudos sobre carreiras políticas, a escolaridade e a classe social ganharam relevância com o aumento dos estudos de gênero, que incorporam dimensões político-sociais que anteriormente eram marginalizadas nas abordagens institucionais. De modo geral, essas pesquisas relatam que a alta escolaridade e ocupações profissionais de maior status social são mais comuns entre homens e mulheres que alcançam cargos eletivos (Schwindt-Bayer 2011). No entanto, essas variáveis não têm sido eficazes em distinguir entre os gêneros em termos de propensão para disputar ou não uma eleição (Crowder-Meyer 2018). No contexto brasileiro, essas variáveis permanecem praticamente negligenciadas pela literatura existente nos estudos de ambição política.

### 3. Resultados e discussão

A análise dos fatores que influenciaram as escolhas de carreira nas eleições de 2018 requer a consideração de alguns aspectos contextuais da política brasileira. O primeiro deles está relacionado ao sucesso eleitoral inesperadamente alto de políticos que não possuíam experiência prévia na Câmara dos Deputados (Marques, Celini e Santos 2022). Se esse pleito ficou marcado por uma espécie de renovação política, e o poder Executivo federal também foi impactado por isso, uma vez que o êxito ficou a cargo de um parlamentar que nunca havia ocupado cargos eletivos acima do de deputado federal, é necessário considerar que, ao contrário de outros contextos de análises posteriores, as escolhas de carreira em 2018 foram de alguma forma afetadas por esse cenário. Isso pode ter redefinido a trajetória de carreira de diversos atores, especialmente aqueles que compunham a base do governo anterior.

A Tabela 2 apresenta os modelos de regressão logística elaborados para esta análise. Foi realizada uma regressão para cada variável dependente (VD), levando em consideração todos os preditores (VI) mencionados na seção metodológica, com o intuito de abranger as três dimensões de análise na ambição política do grupo investigado.

#### *3.1. Sistema eleitoral*

O primeiro modelo visa analisar como os preditores das três dimensões de análise impactam nas chances de um político optar por um cargo de representação proporcional ou majoritária. É amplamente reconhecido que as regras eleitorais, incluindo o sistema eleitoral e o tipo de lista, influenciam as escolhas de carreira dos parlamentares (Cox, Rosenbluth e Thies 2000). No contexto brasileiro, a competição interna dos partidos pode diminuir as chances dos ocupantes de cargos proporcionais que buscam cargos majoritários, como no caso de vereadores que almejam prefeituras (Gelape e Peres 2022). Os resultados desta análise estão alinhados com a literatura existente.

Tabela 2 - Ambição política dos deputados federais brasileiros da 54ª legislatura em relação as escolhas de carreira nas eleições gerais de 2018

Preditores Categoria – Referência	Sistema eleitoral Coeficiente (Odds Ratio)	Nível de governo Coeficiente (Odds Ratio)	Ambição regressiva Coeficiente (Odds Ratio)	Ambição estática Coeficiente (Odds Ratio)	Ambição progressiva Coeficiente (Odds Ratio)
Sucesso eleitoral (2018)					
Eleito – Não Eleito	1.1794 (3.25)*	1.622 (5.06)*	-0.486 (0.615)	1.158 (3.185)*	-1.388 (0.249)*
Ambição (Municipal 2016)					
Progressiva – Discreta	-1.2221 (0.295)*	-1.724 (0.178)*	0.672 (1.958)	-1.270 (0.281)*	1.417 (4.125)*
Regressiva – Discreta	-0.1313 (0.877)	-1.534 (0.216)*	1.510 (4.528)*	-0.523 (0.592)	-1.057 (0.347)
Partido do Presidente Sim - Não	0.0319 (1.032)	0.837 (2.309)	-0.649 (0.522)	0.279 (1.322)	-0.127 (0.880)
Partido da coalizão Sim - Não	0.2658 (1.306)	-0.169 (0.845)	-0.240 (0.786)	0.153 (1.166)	-0.081 (0.922)
Status político Alto - Baixo	-0.6823 (0.505)*	-1.047 (0.351)*	0.508 (1.661)	-0.772 (0.462)*	0.813 (2.255)*
Gênero Feminino – Masculino	0.2721 (1.313)	0.408 (0.609)	-0.447 (0.639)	0.476 (1.610)	-0.510 (0.600)
Status educacional Alto - Baixo	-0.3664 (0.693)	0.568 (1.766)	-1.058 (0.347)*	-0.047 (0.954)	0.957 (2.606)
Status social Alto - Baixo	0.0474 (1.049)	0.126 (0.882)	0.530 (0.292)	0.048 (1.050)	-0.356 (0.700)
Pseudo R <sup>2</sup> Ajustado	0.11	0.17	0.10	0.11	0.14

\*Alcança o nível de significância estatística ( $p < 0.05$ )

Fonte: Elaboração própria com base em TSE.

A probabilidade de sucesso eleitoral em 2018 mostrou ser significativamente maior para aqueles que optaram por cargos proporcionais em relação aos cargos majoritários. Isso resultou em um aumento de 3,2 vezes na chance de eleição entre aqueles que escolheram cargos no sistema proporcional. Na prática, isso se traduziu em duas alternativas de escolha nas eleições de 2018: buscar cargos nas assembleias estaduais ou permanecer na Câmara dos Deputados. Além disso, a probabilidade de escolher uma progressão de carreira na eleição municipal diminuiu cerca de 70% para os parlamentares que buscaram cargos proporcionais em 2018. Isso pode ser interpretado como um indicador de enfraquecimento eleitoral, uma vez que eles não optaram ou não conseguiram (devido a disputas internas nos partidos) arriscar uma candidatura a prefeito.

Para aprofundar a caracterização desses políticos, observou-se uma redução de 50% nas chances de os indivíduos que buscaram eleições proporcionais possuírem um alto status político. Isso reafirma que as condições desse tipo de pleito oferecem espaços mais seguros para a sobrevivência do parlamentar (Leoni, Pereira, e Rennó 2003), sem, no entanto, esvaziar a competição entre políticos experientes.

### *3.2. Nível de governo*

No contexto do sistema político brasileiro e sua estrutura de oportunidades, é evidente que são gerados padrões de carreira que envolvem múltiplos níveis do sistema federativo, facilitados pelas regras e oportunidades atraentes disponíveis durante o mandato (Borchert 2009). Estudos nacionais demonstram que, em geral, os deputados brasileiros têm experiências em pelo menos dois níveis de governo (Lima 2017), indicando padrões de carreira com movimentos entre esses níveis e ambições dinâmicas (Santana 2008). Com base nisso, a análise dos efeitos dos preditores sobre a decisão de disputar cargos eletivos em nível federal ou estadual trouxe algumas descobertas complementares.

Para começar, houve um aumento de 5 vezes na chance de sucesso eleitoral entre aqueles que concorreram a cargos em nível federal, seja na Câmara Baixa, Câmara Alta ou Presidência da República. Presume-se que esse efeito seja potencializado pelas tentativas de reeleição, que geralmente obtêm êxitos mais expressivos (Pereira e Renno 2007). Parlamentares que concorreram a cargos em nível federal demonstraram menor disposição para arriscar candidaturas em eleições municipais no meio do mandato. A ambição progressiva em 2016 reduziu em 83%, e a ambição regressiva em 79% para aqueles que optaram por permanecer no mesmo âmbito de governo. Esse resultado contradiz, em parte, a literatura que sugere que as candidaturas municipais são uma estratégia para alcançar sucesso na reeleição (Graça e Souza 2014), uma vez que essa coorte parece não utilizar

significativamente essa estratégia. A estratégia de competir em eleições municipais foi mais comumente adotada por deputados que aspiravam a cargos em nível estadual em 2018.

O status político serviu como um fator adicional para compreender o comportamento dos parlamentares, uma vez que houve uma redução de 65% na probabilidade de indivíduos com alto status político permanecerem competindo em nível federal em comparação com aqueles que buscaram o nível estadual. Isso sugere que deputados que se dirigiram para os governos estaduais almejavam progressão de carreira nos executivos estaduais (governador ou vice-governador).

### *3.3. Ambição regressiva*

Assim como a ambição discreta, a ambição regressiva raramente é abordada nos estudos sobre carreiras políticas no Brasil. A opção por dar um passo atrás, principalmente em relação ao cargo de deputado federal, é frequentemente investigada de maneira genérica, geralmente ao observar deputados federais que decidem concorrer a uma vaga nas assembleias legislativas, sem analisar o perfil ou o cenário político dos que fazem essa escolha. Geralmente, presume-se que aqueles que regridem em suas carreiras são políticos com desempenho inferior na Câmara e que não têm força para a reeleição ou para alcançar um cargo mais elevado na hierarquia (Leoni, Pereira, e Rennó 2003). O ponto central aqui é que desejar um cargo de menor relevância é uma clara demonstração de sobrevivência e manutenção do emprego para políticos profissionais, que, diante do desafio eleitoral e da incerteza do sucesso, preferem descer de posto a sair do cenário eleitoral.

Dito isso, os resultados do modelo de regressão trouxeram evidências importantes sobre essa escolha de carreira. O primeiro destaque é a ausência de significância do sucesso eleitoral no modelo, tornando-se o único entre os cinco modelos elaborados em que esse preditor não se mostrou relevante. Isso sugere que a opção por regredir a um cargo de menor relevância em 2018 não se traduziu em resultados positivos para aqueles que fizeram essa escolha, não garantindo o sucesso nessa estratégia de sobrevivência.

A análise revelou que aqueles que optaram por descer a um cargo de menor relevância em 2018 também realizaram o mesmo movimento de carreira na eleição municipal de 2016. A análise demonstrou que a chance de um deputado federal ter ambição regressiva aumenta 4,5 vezes quando realiza a tentativa de descer de cargo já no pleito de meio de mandato. Esse movimento de carreira pode ser interpretado como uma espécie de "teste" da força eleitoral desses parlamentares, uma jogada eleitoral para avaliar sua aceitação no eleitorado local, uma vez que competem nas eleições municipais de 2016 e não declinam de disputar as eleições gerais de 2018. Outra especulação possível é que essa

redução de posição na eleição municipal seja também uma estratégia para se viabilizar em uma disputa para as assembleias estaduais, aproveitando a alternância de eleições para tentar obter um benefício (Graça e Souza 2014).

O acréscimo da dimensão social no modelo demonstrou que há uma diminuição de 66% na probabilidade de políticos de alto status educacional ambicionarem cargos menores. Esse tipo de achado não é surpreendente na literatura internacional, que interpreta esse comportamento das minorias parlamentares como reflexo da autopercepção dos indivíduos sobre si, o que impacta em seus desejos políticos (Crowder-Meyer 2018). Nos estudos sobre ambição política no Brasil, essa descoberta é promissora, pois indica que as chances de descer na hierarquia política são maiores para aqueles que não possuem ensino superior quando comparados ao grupo com níveis mais elevados de escolaridade na Câmara dos Deputados.

#### *3.4. Ambição estática*

O modelo aplicado à escolha da ambição estática, ou seja, a busca pela reeleição, é mais comparável a outros estudos sobre ambição política no Brasil. Além de ser um tema amplamente debatido nos estudos sobre eleições e representação política, é, na verdade, a escolha predominante dos políticos profissionais que ocupam um cargo na Câmara dos Deputados, seja como sua principal opção ou como recurso de sobrevivência política após derrotas em disputas pelo Executivo municipal (Leoni, Pereira e Rennó 2003; Santos e Pegurier 2011; Lima 2017). A ambição estática é considerada pela literatura internacional como um comportamento típico de legislaturas altamente profissionalizadas e com caminhos internos bem definidos, como o modelo norte-americano de institucionalização (Maestas et al. 2006; Polsby 1968), algo que não se aplica ao contexto brasileiro, onde as oportunidades de buscar cargos mais altos são frequentes em curtos períodos de tempo (Borchert 2009, 2011).

A análise dos preditores aplicados à escolha de permanecer no cargo nas eleições de 2018 revelou que a busca pela ambição estática aumenta em 3,2 vezes as chances de sucesso eleitoral do parlamentar em relação a outras ambições políticas. Isso está em consonância com o modelo aplicado aos níveis de governo apresentado anteriormente. A taxa de reeleição do grupo analisado em 2018 ficou em torno de 63%, uma taxa que, embora possa ser considerada baixa em comparação com as médias históricas da Câmara dos Deputados (Santos e Pegurier 2011), ainda se mostrou como a opção mais segura para os parlamentares brasileiros.

Além disso, acrescenta evidências ao estudo a existência de uma redução de 72% nas chances de buscar ambição progressiva nas eleições municipais entre os deputados que optaram pela ambição estática em 2018. Semelhante ao que foi demonstrado no modelo de ambição regressiva, esse teste vai ao encontro da estratégia verificada anteriormente pela literatura, que envolve competir no meio do mandato para obter algum benefício na época da reeleição. No entanto, vale ressaltar que esses estudos se concentram em apenas uma legislatura, o que não permite concluir se essa é uma estratégia consolidada de escolhas de carreira dos deputados federais brasileiros.

Para concluir a análise dos preditores com significância estatística do modelo de ambição estática, o alto status político trouxe uma redução de 54% nas chances de os deputados ambicionarem a reeleição. Esse indicativo não permite afirmar que a Câmara é um local de políticos profissionais "fracos", conforme argumentou Samuels (2003), uma vez que, por meio da proxy utilizada para medir a experiência política dessa coorte, observamos que uma parcela considerável de deputados com alta experiência política opta por permanecer na casa. No entanto, isso sugere que há maiores chances de políticos com alto status na profissão optarem por outros rumos em suas carreiras políticas.

### *3.5. Ambição progressiva*

A ambição progressiva é o principal motor por trás dos estudos sobre ambição política. Na literatura mais consolidada sobre o tema, a decisão de carreira de um parlamentar sempre envolve a possibilidade de alcançar um cargo mais elevado, desde que haja oportunidade e esteja de acordo com os custos e riscos envolvidos (Rohde 1979; Schlesinger 1966). A disposição para correr o risco de ser derrotado, conforme explicado por Rohde, pode ser um fator determinante para a ambição progressiva. Portanto, parece não haver dúvidas de que essa é a escolha mais arriscada que um parlamentar pode fazer quando decide os próximos passos de sua carreira. No contexto brasileiro, um dos pilares dessa discussão são os estudos de David Samuels (1998, 2000, 2003), que argumenta que a Câmara dos Deputados brasileira não é o lugar de políticos "fortes", o que explicaria as baixas taxas de reeleição no país naquela época. Essa discussão foi aprofundada e teve várias ramificações na literatura. No entanto, em 2003, o texto de Leoni, Pereira e Rennó trouxe evidências de que a ambição progressiva no Brasil estava condicionada às condições de sucesso que o parlamentar acreditava ter ao correr o risco.

O modelo de regressão apresentado para a ambição progressiva demonstrou que, de fato, os riscos de ser derrotado aumentam no cenário político brasileiro. Na prática, observamos que as chances de sucesso eleitoral diminuem em 75% para aqueles que optam por cargos mais elevados em

comparação com outras ambições políticas. Conforme a literatura, essa não é uma escolha simples para o parlamentar, uma vez que envolve uma série de estratégias ao longo do mandato (como "*pork barrel*" e cargos em comissões parlamentares), além de disputas internas no partido e na coalizão (Borges e Sanches Filho 2016; Santos e Pegurier 2011).

Ao contrário das outras formas de ambição analisadas, no caso da ambição progressiva, observa-se algo semelhante ao que ocorreu com a ambição regressiva em termos de estratégia nas eleições municipais. Agora, notamos que os ambiciosos por cargos mais elevados em 2018 utilizaram as eleições no meio do mandato para concorrer a cargos de ambição progressiva em nível municipal. Isso pode ser interpretado como um ensaio do que aconteceria dois anos depois, testando assim seu apelo junto aos eleitores locais na tentativa de almejar um cargo maior na hierarquia política nas eleições gerais de 2018.

Por fim, a dimensão profissional se mostrou importante na análise dos parlamentares que buscaram ambição progressiva. O alto status político aumentou em 2,25 vezes a chance do parlamentar optar pela por cargos progressivos em relação às outras opções de escolha. Esse resultado se alinha com as evidências já demonstradas por Borges e Sanches Filho (2016) em relação aos efeitos da experiência política na busca por cargos mais elevados no Brasil e enriquece a literatura, demonstrando um efeito significativo entre o acúmulo de experiência política em diferentes níveis de governo e as chances do político buscar uma carreira em cargos superiores do sistema político.

#### 4. Conclusões

A principal motivação desta investigação foi combinar variáveis das dimensões institucional, profissional e societal, que normalmente são abordadas de forma isolada na literatura sobre ambição política. No Brasil, onde escasseiam estudos que explorem essa agenda de pesquisa através de um viés societal, este esforço de pesquisa agrega algumas evidências parciais que são importantes para o desenvolvimento desse campo.

Em resumo, os modelos analisaram as interações de cinco variáveis dependentes relacionadas à ambição política no Brasil, sendo elas: i) sistema eleitoral; ii) nível de governo; iii) ambição regressiva; iv) ambição estática; v) ambição progressiva, com oito preditores previamente explorados por esta literatura, mas divididos entre as três dimensões nas quais a pesquisa buscou contemplar. Os resultados destacaram a predominância dos preditores associados às dimensões institucionais, com destaque para o sucesso eleitoral e a utilização das eleições no meio do mandato como determinantes das escolhas

de carreira. De igual forma, a variável de status político, que avaliou a experiência prévia do parlamentar antes de 2014, também se mostrou relevante para compreender os caminhos percorridos pelos indivíduos analisados.

Por outro lado, a dimensão social de análise não gerou a significância esperada em termos teórico-empíricos consolidados pela literatura internacional. De forma mais precisa, somente o status educacional dos parlamentares se mostrou relevante entre aqueles que optaram por regredir em suas carreiras, o que torna essa evidência um ponto de partida importante para análises futuras e continuidades desses estudos. Entretanto, a falta de significância de variáveis como gênero e status social é surpreendente em certa medida.

Possíveis especulações sobre a ausência de significância desses resultados podem indicar a necessidade de modelos mais complexos, incluindo o gênero como variável de controle em relação às demais. Também pode ser atribuída à natureza dos dados, que diferem significativamente daqueles utilizados nos estudos internacionais sobre ambição política e desigualdade de gênero, uma vez que essas investigações fazem uso de *surveys* e prospectam escolhas futuras, ao invés da decisão efetivamente tomada pelo parlamentar. Além disso, é sugerida uma indicação de posições mais igualitárias entre os gêneros nesse estágio de carreira, uma vez que se tratam de políticos profissionais já eleitos, em regra, com capital político já consolidado, o que também se distancia das investigações que abordam possíveis candidatos ainda na etapa de recrutamento político.

Não há dúvida de que o estudo apresenta diversas lacunas a serem preenchidas, como a consolidação de um modelo com outros preditores capazes de trazer outros fatores relevantes para as decisões de carreiras, como a magnitude eleitoral, ideologia partidária, nível de competitividade intrapartidária, além de variáveis mais detalhadas sobre a profissionalização e experiência prévia de carreira parlamentar. Contudo, de modo geral, foi possível agregar evidências significativas a esse campo de pesquisa, uma vez que foi mobilizado um universo satisfatório para a pesquisa, contemplando toda uma legislatura na Câmara dos Deputados, além da inclusão de variáveis que ainda não haviam sido exploradas ou que não foram significativas nos modelos anteriormente apresentados.

## Funding/Financiamento

Productivity in Research PQ/CNPq Scholarships (314909/2021-4)

This study was financed in part by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – Brazil (CAPES) PhD scholarship (88887.818404/2023-00).

## Conflict-of-interest statement/Declaração de conflito de interesse

The authors have no conflicts of interest to declare. All co-authors have seen and agree with the contents of the manuscript and there is no financial interest to report.

## Contribuição de autoria /Author Contributions (CRediT)

**Nilton Sainz:** Conceptualization, Investigation, Methodology, Software, Data Curation, Visualization, Writing - Original Draft, Writing - Review & Editing

**Adriano Codato:** Conceptualization, Methodology, Supervision, Funding acquisition, Writing - Review & Editing

## Authorship/Autoria

**Nilton Sainz** ([sainznilton@gmail.com](mailto:sainznilton@gmail.com)) é Mestre em Ciência Política (UFPel), doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná e pesquisador nos seguintes temas: Elites e Instituições Políticas; Eleições e Partidos Políticos; Redes Sociais e Política.

**Adriano Codato** ([adriano@ufpr.br](mailto:adriano@ufpr.br)) é professor de Ciência Política na Universidade Federal do Paraná e Editor-chefe da *Revista de Sociologia e Política*. É pesquisador do CNPq (1C) e coordena o INCT Representação e Legitimidade Democrática (ReDem).

## Referências

Allen, Peter. 2013. “Linking Pre-Parliamentary Political Experience and the Career Trajectories of the 1997 General Election Cohort.” *Parliamentary Affairs* 66(4): 685–707.

Barreto, Alvaro Augusto de Borba. 2011. “Reeleição Para a Câmara Dos Deputados Brasileira Em 2006 e as Incertezas Do Sistema Eleitoral DOI:10.5007/2175-7984.2011v10n19p167.” *Política & Sociedade* 10(19).

Berkman, Michael, and James Eisenstein. 1999. “State Legislators as Congressional Candidates: The Effects of Prior Experience on Legislative Recruitment and Fundraising.” *Political Research Quarterly* 52(3): 481–98.

- Black, Gordon S. 1972. "A Theory of Political Ambition: Career Choices and the Role of Structural Incentives." *American Political Science Review* 66(1): 144–59.
- Borchert, Jens. 2009. "Ambition and Opportunity in Federal Systems: The Political Sociology of Political Career Patterns in Brazil, Germany, and the United States." *APSA 2009 Toronto Meeting Paper*. 21.
- . 2011. "Individual Ambition and Institutional Opportunity: A Conceptual Approach to Political Careers in Multi-Level Systems." *Regional and Federal Studies* 21(2): 117–40.
- Borges, André, and Alvin Oliveira Sanches Filho. 2016. "Federalismo, Coalizões de Governo e Escolhas de Carreira Dos Deputados Federais." *Opinio Publica* 22(1): 1–27.
- Burt-Way, Barbara J., and Rita Mae Kelly. 1992. "Gender and Sustaining Political Ambition: A Study of Arizona Elected Officials." *The Western Political Quarterly* 35(4): 496–510.
- Carroll, Susan J. 1985. "Political Elites and Sex Differences in Political Ambition: A Reconsideration." *The Journal of Politics* 47(4): 1231–43.
- Costantini, Edmond. 1990. "Political Women and Political Ambition: Closing the Gender Gap." *American Journal of Political Science* 34(3): 741.
- Cox, Gary W., Frances M. Rosenbluth, and Michael F. Thies. 2000. "Electoral Rules, Career Ambitions, and Party Structure: Comparing Factions in Japan's Upper and Lower Houses." *American Journal of Political Science* 44(1): 115.
- Crowder-Meyer, Melody. 2018. "Baker, Bus Driver, Babysitter, Candidate? Revealing the Gendered Development of Political Ambition Among Ordinary Americans." *Political Behavior* 42(2): 359–84. <https://doi.org/10.1007/s11109-018-9498-9>.
- Eliassen, Kjell A., and Mogens N. Pedersen. 1978. "Professionalization of Legislatures: Long-Term Change in Political Recruitment in Denmark and Norway." *Comparative Studies in Society and History* 20(2): 286–318.
- Farris, Emily M., and Mirya R. Holman. 2014. "Social Capital and Solving the Puzzle of Black Women's Political Participation." *Politics, Groups, and Identities* 2(3): 331–49.
- Fowler, Linda L., and Robert D. McClure. 1989. *Perspectives in Public Health Political Ambition: Who Decides to Run for Congress*. New Haven: Yale University Press.
- Fox, Richard L., and Jennifer L. Lawless. 2004. "Entering the Arena? Gender and the Decision to Run for Office." *American Journal of Political Science* 48(2): 264–80.
- . 2014. "Uncovering the Origins of the Gender Gap in Political Ambition." *American Political Science Review* 108(3): 499–519.

- Fox, Richard L, and Jennifer L Lawless. 2010. "To Run to Run for Political Office : Ambition Explaining Nascent." *Political Science* 49(3): 642–59.  
<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-27844538271&partnerID=40&md5=65530aab292d2a4f27e21dc5f85b3b2d>.
- Gelape, Lucas, and Glauco Peres. 2022. "Party Restriction on Career Decisions of Brazilian Politicians: Evidence from Brazilian City Councilors." *Revista de Sociologia e Política* 30.
- Graça, Luís Felipe Guedes da, and Cíntia Pinheiro Ribeiro de Souza. 2014a. "Uso Estratégico de Eleições Alternadas? Efeitos Da Candidatura Para Prefeito Sobre a Votação Dos Concorrentes Ao Cargo de Deputado Federal No Brasil." *Opinio Publica* 20(3): 326–45.
- Graça, Luís Felipe Guedes Da, and Cíntia Pinheiro Ribeiro De Souza. 2014b. "Uso Estratégico de Eleições Alternadas? Efeitos Da Candidatura Para Prefeito Sobre a Votação Dos Concorrentes Ao Cargo de Deputado Federal No Brasil." *Opinião Pública* 20(3): 326–45.
- Grimaldi, Selena, and Michelangelo Vercesi. 2018. "Political Careers in Multi-Level Systems: Regional Chief Executives in Italy, 1970–2015." *Regional and Federal Studies* 28(2): 125–49.  
<https://doi.org/10.1080/13597566.2017.1407314>.
- Holman, Mirya R., and Monica C. Schneider. 2016. "Gender, Race, and Political Ambition: How Intersectionality and Frames Influence Interest in Political Office." *Politics, Groups, and Identities* 6(2): 264–80. <http://dx.doi.org/10.1080/21565503.2016.1208105>.
- Jacobson, Gary C. 1981. "Incumbents' Advantages in the 1978 U. S. Congressional Elections." *Legislative Studies Quarterly* 6(2): 183.
- Kernecker, Theresa. 2016. "Political Ambition in 14 Presidential Democracies." *Legislative Studies Quarterly* 41(2): 393–417.
- Leoni, Eduardo, Carlos Pereira, and Lúcio Rennó. 2003. "Estratégias Para Sobreviver Politicamente: Escolhas de Carreiras Na Câmara de Deputados Do Brasil." *Opinião Pública* 9(1): 44–67.
- Lima, Albany, José Alexandre da Silva, Ranulfo Paranhos, and Leonardo Rodrigues De Moraes. 2018. "A Carreira Dos Deviantes: Ambição Política e Nível de Profissionalização Da Câmara Dos Deputados." *E-Legis* (26): 82–108. <http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/402>.
- Lima, Iana Alves de. 2017. "Carreiras e Ambição Política Em Sistemas Multinível: Um Estudo de Caso Da Circulação Política No Brasil (1995-2015)." Universidade de Brasília.
- Maestas, Cherie. 2000. "Professional Legislatures and Ambitious Politicians: Policy Responsiveness of State Institutions." *Legislative Studies Quarterly* 25(4): 663.

- . 2003. “The Incentive to Listen: Progressive Ambition, Resources, and Opinion Monitoring among State Legislators.” *Journal of Politics* 65(2): 439–56.
- Maestas, Cherie D, Sarah Fulton, L Sandy Maisel, and Colby College. 2006. “When to Risk It? Institutions, Ambitions, and the Decision to Run for the U.S. House.” *American Political Science Review* 100(2): 195–208.
- Magalhães, Leandro De, and Salomo Hirvonen. 2015. *Multi-Office Incumbency Advantage: Political Careers in Brazil*.
- Mancuso, Wagner Pralon, Carolina Uehara, Anita de Cássia Sbegue, and Carolina Miranda Sampaio. 2013. “Determinantes Dos Padrões de Carreira Política Dos Deputados Federais Paulistas Entre as Legislaturas 49ª (1991-1995) e 53ª (2007-2011).” *Opinião Pública* 19(2): 430–48.
- Marques, Danusa. 2010. “Gênero e Carreira Política: O Que Diferencia Deputadas e Deputados Federais Em Suas Trajetórias?”
- Marques, Danusa, Túlio Pustrelo Celini, and Laura Freire dos Santos. 2022. “Carreiras Políticas De Mulheres No Brasil: Aprofundando O Debate a Partir Da Nova Bancada Feminina Da Câmara Dos Deputados (2019-2022).” *Revista Feminismos* 9(2): 24–55.
- Mayhew, David R. 1974. *Congress: The Electoral Connection*. New Haven: Yale University Press.
- Meserve, Stephen A., Daniel Pemstein, and William T. Bernhard. 2009. “Political Ambition and Legislative Behavior in the European Parliament.” *Journal of Politics* 71(3): 1015–32.
- Mesquita, Lara. 2008. “Emendas Ao Orçamento e Conexão Eleitoral Na Câmara Dos Deputados Brasileira.” Universidade de São Paulo.
- Mezey, Michael L. 1970. “Ambition Theory and the Office of Congressmen.” *The Journal of Politics* 32(3): 563–79.
- Micozzi, Juan Pablo. 2014. “Alliance for Progress? Multilevel Ambition and Patterns of Cosponsorship in the Argentine House.” *Comparative Political Studies* 47(8): 1186–1208.
- Miguel, Luís Felipe. 2003. “Capital Político e Carreira Eleitoral: Algumas Variáveis Na Eleição Para o Congresso Brasileiro.” *Revista de Sociologia e Política* (20): 115–34.
- Miguel, Luis Felipe, Danusa Marques, and Carlos Machado. 2015. “Capital Familiar e Carreira Política No Brasil: Gênero, Partido e Região Nas Trajetórias Para a Câmara Dos Deputados.” *Dados* 58(3): 721–47.
- Moore, Robert G. 2005. “Religion, Race, and Gender Differences in Political Ambition.” *Politics and Gender* 1(4): 577–96.
- Pate, Jennifer, and Richard Fox. 2018. “Getting Past the Gender Gap in Political Ambition.” *Journal*

- of Economic Behavior and Organization* 156: 166–83. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2018.10.002>.
- Pereira, Carlos, and Lucio Renno. 2007. “O Que é Que o Reeito Tem? O Retorno: O Esboço de Uma Teoria Da Reeição No Brasil.” *Brazilian Journal of Political Economy* 27(4): 664–83.
- Polsby, Nelson. 1968. “The Institutionalization of the U.S. House of Representatives.” 62(1): 144–68.
- Rohde, David W. 1979. “Risk-Bearing and Progressive Ambition: The Case of Members of the United States House of Representatives.” *American Journal of Political Science* 23(1): 1–26.
- Sainz, Nilton, and Gabryela Gabriel. 2022. *Carreira e Ambição Política Das Deputadas Federais Da 55 Legislatura*. Campinas.
- Sainz, Nilton, Rafael Perich, Rodrigo da Silva, and Adriano Codato. 2021. “Ambição Política: Análise Cientométrica Da Literatura Indexada Na Web Of Science.” In *Ciência Política: O Campo Em Discussão*, Curitiba: Massimo Editorial, 261.
- Samuels, David. 1998. Latin American Studies Association *Political Ambition in Brazil, 1945-95: Theory and Evidence*. Chicago.
- . 2000. “Ambition and Competition: Explaining Legislative Turnover in Brazil.” *Legislative Studies Quarterly* 25(3): 481.
- . 2003. “Ambition, Federalism, and Legislative Politics in Brazil.” *cambridge university press*.
- Sanmonmatsu, Kira. 2006. *Where Women Run: Gender and Party in the American States*. The University Michigan Press.
- Santana, Luciana. 2008. “Perfil, Trajetórias e Ambição Política Dos Legisladores Na Construção de Suas Carreiras: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai.” *Teoria & Sociedade*: 130–55.  
[http://www.fafich.ufmg.br/~revistasociedade/edicoes/artigos/16\\_2/PERFIL\\_TRAJETORIAS\\_E\\_AMBICAO\\_POLITICA.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/~revistasociedade/edicoes/artigos/16_2/PERFIL_TRAJETORIAS_E_AMBICAO_POLITICA.pdf).
- Santos, Fabiano. 1999. “Recruitment and Retention of Legislators in Brazil.” *Legislative Studies Quarterly* 24(2): 209–37. <http://www.jstor.org/stable/440263> .
- Santos, Fabiano G.M., and Fabiano J.H. Pegurier. 2011. “Political Careers in Brazil: Long-Term Trends and Cross-Sectional Variation.” *Regional and Federal Studies* 21(2): 165–83.
- Schlesinger, Joseph. 1966. *Ambition and Politics Political Careers in the United States*. Rand McNal. Chicago.
- Schwindt-Bayer, Leslie A. 2011. “Women Who Win: Social Backgrounds, Paths to Power, and Political Ambition in Latin American Legislatures.” *Politics and Gender* 7(1): 1–33.
- Stone, Pauline Terrelonge. 1980. “Ambition Theory and the Black Politician.” *The Western Political*

*Quarterly* 33(1): 94.

Vandeleene, Audrey, Jérémy Dodeigne, and Lieven De Winter. 2016. “What Do Selectorates Seek? A Comparative Analysis of Belgian Federal and Regional Candidate Selection Processes in 2014.” *American Behavioral Scientist* 60(7): 889–908.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.